

IMPACTOS DA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS

Vitória Alves Corrêa de Souza¹; Marcos Antônio Gomes Rosa Júnior²; Ana Clara Alves dos Santos³; Thiago Pereira Santos de Souza⁴; Raissa Tavares da Silva⁵.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); ⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); ⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

RESUMO

O estudo analisou o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por trabalhadores de serviços gerais do IFPA Campus Belém, avaliando conhecimento, comportamento e adesão aos equipamentos. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, utilizou questionários e ação educativa. Os resultados demonstraram melhoria na conscientização e no uso correto dos EPIs após a intervenção, destacando a importância de treinamentos e ações educativas para fortalecimento da segurança no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual; Segurança do Trabalho; Prevenção.

INTRODUÇÃO

A segurança e a saúde no trabalho são fundamentais para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, especialmente em atividades com exposição contínua a riscos. Nesse contexto, os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) desempenham papel essencial na proteção dos trabalhadores de serviços gerais, frequentemente expostos a agentes químicos, materiais contaminantes e riscos físicos.

No Brasil, o uso dos EPIs é regulamentado pela NR-6, que estabelece responsabilidades quanto ao fornecimento, treinamento e utilização adequada dos equipamentos. Entretanto, ainda são observadas falhas relacionadas à baixa adesão e ausência de capacitações periódicas.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e comportamento dos trabalhadores de serviços gerais do IFPA Campus Belém em relação ao uso dos EPIs, bem como avaliar os impactos de uma ação educativa na conscientização e adesão ao uso adequado desses equipamentos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo, exploratório e descritivo, realizado no IFPA Campus Belém com 15 trabalhadores auxiliares de serviços gerais. A coleta de dados ocorreu no mês de março, nos turnos matutino e vespertino, por meio de questionários aplicados antes e após uma ação educativa sobre o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além de observação direta e distribuição de panfletos informativos.

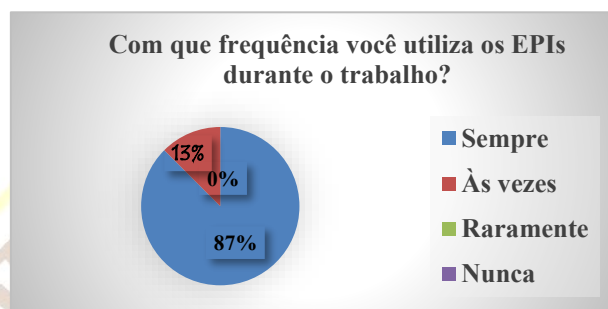
Após a intervenção educativa, aplicou-se um segundo questionário para avaliar possíveis mudanças de comportamento, conscientização e adesão ao uso adequado dos EPIs. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos demonstraram elevada adesão ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) entre os trabalhadores participantes da pesquisa. Verificou-se que 87% dos colaboradores afirmaram utilizar os EPIs de forma contínua durante as atividades

laborais, enquanto 13% relataram utilizá-los apenas ocasionalmente. Segundo a UFG (2026), no Guia Prático de EPIs, o uso constante e correto dos equipamentos é indispensável para prevenir acidentes e doenças ocupacionais, sendo responsabilidade tanto da instituição quanto do trabalhador garantir essa prática.

Gráfico 1: Frequência de utilização dos EPIs



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

De acordo com o gráfico 02, observou-se que 47% dos colaboradores afirmaram já ter participado de capacitações relacionadas à utilização adequada dos equipamentos, enquanto 53% relataram não ter recebido treinamento específico. A ausência de treinamentos regulares pode comprometer a segurança dos trabalhadores, considerando que a NR-06, estabelece que o empregador deve orientar e treinar adequadamente seus colaboradores (BRASIL, 2025).

Gráfico 2: Treinamento



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Conforme apresentado no gráfico abaixo, 80% dos colaboradores afirmaram já ter orientado colegas sobre a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), enquanto 20% relataram nunca ter realizado esse tipo de abordagem. Esse comportamento demonstra uma cultura de segurança compartilhada, aspecto considerado essencial para a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho (CISZ, 2015)

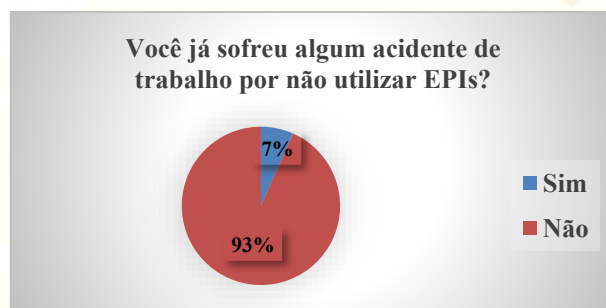
Gráfico 3: Orientação entre colegas



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Gráfico 4 evidencia que 93% dos colaboradores afirmaram não ter sofrido acidentes de trabalho relacionados à ausência de utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), enquanto 7% relataram já ter vivenciado esse tipo de ocorrência. Embora a maioria dos trabalhadores não tenha registrado acidentes dessa natureza, a literatura aponta que a ausência ou uso incorreto de EPIs aumenta significativamente o risco de acidentes graves (REVISTA CIPA & INCÊNDIO, 2024)

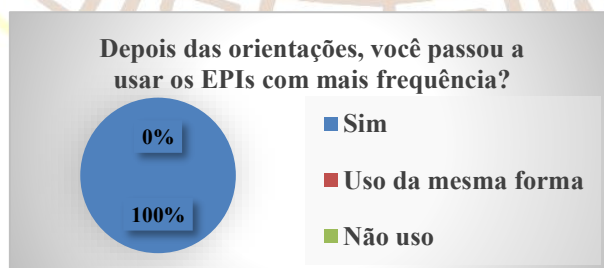
Gráfico 4: Acidente de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Após a realização das orientações educativas, 100% dos participantes afirmaram ter reforçado ou aumentado a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), não sendo registrados casos de não utilização dos equipamentos. Segundo Prates e Brondani (2023), o uso dos equipamentos é essencial para minimizar riscos ocupacionais e proteger a saúde dos trabalhadores, sendo indispensável em atividades com exposição a agentes físicos, químicos ou biológicos.

Gráfico 5: Utilização dos EPIs

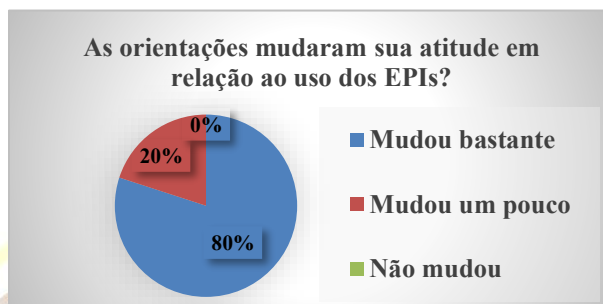


Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Conforme gráfico abaixo, 80% dos participantes relataram mudança significativa de atitude em relação ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) após as orientações realizadas, enquanto 20% afirmaram ter apresentado mudança parcial. Não houve registros de

participantes que indicassem ausência de mudança comportamental. Segundo Dutra et al. (2023), treinamentos e orientações são fundamentais para estimular mudanças de comportamento e garantir o uso adequado dos equipamentos de proteção.

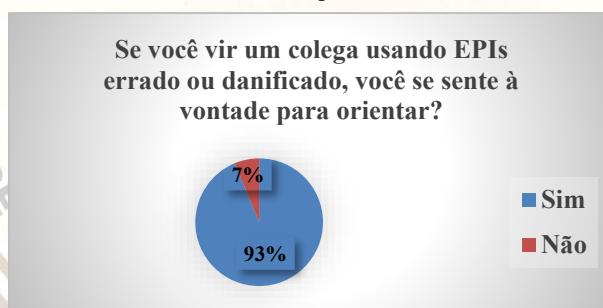
Gráfico 6: Mudança de atitude



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Conforme o gráfico 07, 93% dos colaboradores afirmaram sentir-se à vontade para orientar colegas ao observarem o uso inadequado ou a presença de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) danificados, enquanto 7% relataram não se sentir confortáveis para realizar essa abordagem. Os resultados sugerem o fortalecimento de uma cultura de segurança coletiva, na qual os trabalhadores passam a atuar de forma mais participativa e preventiva diante dos riscos ocupacionais. Segundo Prates e Brondani (2023), a conscientização sobre o uso correto dos EPIs é essencial para reduzir riscos ocupacionais e estimular práticas seguras no ambiente de trabalho.

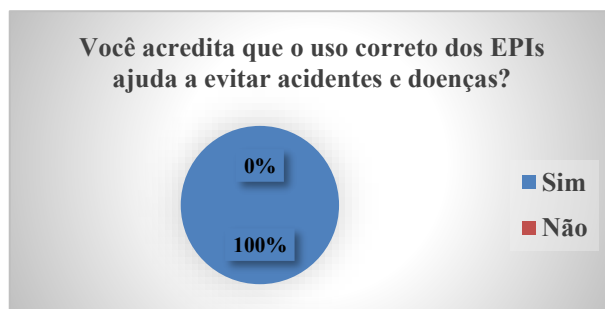
Gráfico 7: EPIs inadequados ou danificados



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Gráfico 8 indica que 100% dos participantes responderam positivamente quanto à importância do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Os resultados demonstram elevado nível de conscientização dos colaboradores acerca da eficácia dos equipamentos na proteção da saúde e segurança no ambiente de trabalho. Segundo Universidade de Brasília (2023), a correta escolha e utilização dos EPIs é essencial para reduzir riscos e prevenir doenças ocupacionais, reforçando a necessidade de treinamentos e orientações contínuas.

Gráfico 8: Uso correto dos EPIs



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a relevância do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como medida fundamental para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, especialmente entre trabalhadores de serviços gerais, que permanecem constantemente expostos a diferentes riscos no ambiente laboral.

Embora os participantes tenham demonstrado conhecimento prévio acerca da importância dos EPIs, foram identificadas limitações relacionadas ao uso contínuo dos equipamentos, desconforto durante a utilização e ausência de treinamentos periódicos. Tais aspectos demonstram que o simples fornecimento dos equipamentos não garante sua utilização adequada, tornando necessárias ações permanentes de orientação, acompanhamento e conscientização dos trabalhadores.

Os resultados obtidos após a intervenção educativa demonstraram impacto positivo no comportamento e na percepção dos participantes em relação à segurança no trabalho, evidenciando aumento da conscientização e maior adesão ao uso correto dos EPIs. Dessa forma, o estudo reforça a importância de estratégias educativas como instrumento de fortalecimento da cultura prevencionista e promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Conclui-se, portanto, que programas educativos, treinamentos periódicos e melhorias na qualidade dos equipamentos são fundamentais para fortalecer a cultura de segurança, reduzir riscos e garantir melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR-6: Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025.
- CISZ, J. Segurança do Trabalho: desafios no uso de EPIs. 2015.
- DUTRA, Amanda Maria Meneses et al. Manual de recomendações sobre equipamentos de proteção individual – EPI para servidores. Redenção: UNILAB, 2023.
- PRATES, Caroline Leal; BRONDANI, Verônica. Manual de recomendações do uso de EPI por atividades. Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2023.
- Universidade de Brasília. Manual para seleção de equipamentos de proteção individual e itens de proteção. Brasília, 2023.
- Universidade Federal de Goiás. Guia prático de EPI: proteção e segurança no trabalho. Goiânia, 2026.
- Uso inadequado de EPIs pode aumentar em pelo menos 30% o risco de acidentes graves em locais de trabalho. In: Revista Cipa & Incêndio, 2024.